Agricultura, Floresta e Pescas
tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho de 2012

Breve síntese sobre a evolução da produção na agricultura e pescas

As previsões agrícolas, em 31 de maio de 2012, apontam para quebras nas produtividades dos cereais praganosos, relativamente amenizadas pelas chuvas dos últimos dois meses. Ainda assim, as reduções do rendimento deverão variar entre os 15% na cevada e os 30% no triticale. Também na cereja se perspetiva uma diminuição na produtividade, mais evidente nas variedades precoces, e que rondará os 15%. As sementeiras/plantações das culturas de primavera/verão têm decorrido com normalidade, prevendo-se a manutenção das áreas de milho, arroz e girassol, e reduções no tomate para a indústria e batata de regadio.

Em abril de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 869 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,1% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido aos decréscimos de abates de ovinos (-41,3%), caprinos (-29,6%) e também de suínos (-0,2%). Como a Páscoa se celebrou este ano na primeira semana de abril, os abates pascais realizaram-se no mês de março, enquanto em 2011 se concentraram em abril. O abate de bovinos foi a exceção registando um aumento de 6,8%.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 112 toneladas, o que representa um acréscimo de 2,1% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011. Os coelhos (+19,3%), codornizes (+17,8%), perus (+3,3%), galináceos (+1,4%) e patos (+0,9%) também registaram volumes de abate superiores.

Contudo, a produção de frango em abril de 2012 teve, em volume, uma descida de 2,0% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 20 763 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo registaram uma estabilização (+0,8%) relativamente a abril do ano anterior, com uma produção de 7 386 toneladas.

A recolha de leite de vaca foi de 170 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,6% em relação ao mês homólogo de 2011. No entanto, o volume total de produtos lácteos diminuiu 4,0%, devido ao menor volume de produtos frescos produzidos, nomeadamente leite para consumo (-3,6%) e leites acidificados (-17,5%).

A diminuição do volume (-17,2%) e valor (-6,5%) das capturas de pescado em abril de 2012, face ao mês homólogo de 2011, foi devida sobretudo às restrições impostas na pesca da sardinha.

Em maio de 2012, e em comparação com o mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor registaram-se nos frutos (+13,0%), nas plantas e flores (-15,2%), na batata (-10,7%), nos ovos (-9,1%) e nos hortícolas frescos (-8,2%).

Em março de 2012, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma variação positiva de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento se manteve-se praticamente inalterado (+0,1%).

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de junho de 2012.

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040
Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 5

II.1 - Previsões agrícolas 5

III - PRODUÇÃO ANIMAL 8

III.1 - Abates 8
III.2 - Produção de aves e ovos 9
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 10

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTRA 11

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 11
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 12

V - PESCA 13

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Apoio | ao cliente
808 201 808

I - CLIMA

Os valores da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuíram a partir da segunda década de maio, encontrando-se, no final do mês, entre os 50% e 70% na maior parte das regiões do Norte e Centro e abaixo dos 30% em grandes extensões do Sul do Continente.

Climatologia

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8							
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9							
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7,0	12,4	10,8	16,6							
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6	29,3	50,0	40,6							
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3							
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6	14,0	13,1	19,9							
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6	1,0	-1,2	3,1							

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de maio de 2012

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, pelas elevadas temperaturas registadas, em particular os valores máximos, que apresentaram desvios acentuados face à normal. Ao longo da 2ª e 3ª semanas deste mês ocorreu, em praticamente todo o território, uma onda de calor (mais de 5 dias consecutivos com a temperatura máxima do ar superior, em pelo menos 5ºC, ao respetivo valor da média da temperatura máxima diária), que se prolongou por 12 dias em algumas regiões do interior. A precipitação foi normal para a época, concentrada especialmente na primeira década do mês, e mais abundante nas regiões do Norte e Centro.
Estas condições proporcionaram, no plano meteorológico, um agravamento da situação de seca, face ao mês anterior. No final de maio, sensivelmente ¾ do Continente encontravam-se nas classes mais intensas de seca meteorológica (44% em seca extrema e 30% em seca severa).

As precipitações ocorridas ao longo do mês de abril e no início de maio contribuíram para uma recuperação significativa do aspeto vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras. As condições de pastoreio melhoraram consideravelmente, aproximando as necessidades de suplementação alimentar dos efetivos às de um ano normal. Os trabalhos de fenação decorrem com grande expectativa quanto às quantidades produzidas e à consequente capacidade de repor as reservas de alimentos para os níveis habituais. A qualidade dos fenos já recolhidos é, de um modo geral, má.

Sementeiras de primavera/verão decorrem com normalidade

Os aguaceiros de abril e maio promoveram as condições favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de primavera/verão. As sementeiras decorreram assim com normalidade, embora com algum atraso, devido ao impasse originado pelas condições de seca. De um modo geral, não se verificam restrições na disponibilidade de água nos perímetros de rega, ao contrário do que acontece em alguns regadios privados a sul do Tejo.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	10	10	10	10	94	95
Milho de regadio	95	100	84	80	89	89	100	100
Arroz	27	26	28	29	31	31	110	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	18	24	21	14	22	22	112	100
Tomate para a indústria	15	14	17	17	15	14	89	90
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	27	24	21	19	20	19	86	95

*Dados provisórios **Dados previsionais

Superfície de milho para grão mantém-se

A cultura do milho tem sido impulsionada nos últimos anos pelas novas áreas de regadio do Alqueva e pela tendência de aumento da cotação, apesar de alguma volatilidade sempre presente nos mercados. No entanto, na atual campanha não se espera um aumento da superfície de milho face a 2011, em virtude das menores disponibilidades de água verificadas nos regadios privados do Alentejo. As precipitações e a subida das temperaturas têm contribuído para o bom desenvolvimento vegetativo das plantas emergidas.

A superfície de arroz também deverá ficar próxima dos valores registados na campanha transata (31 mil hectares).

Decréscimo na superfície de tomate para a indústria

A superfície de tomate para a indústria deverá registar uma quebra de 10% face a 2011. Para este resultado poderão ter contribuído a integração do pagamento transitório à transformação do tomate no regime de pagamento único e as dificuldades sentidas na campanha anterior, quer a nível agronómico quer económico. De referir que a maior parte das áreas de tomate para a indústria encontram-se plantadas, apresentando as pequenas plantas um desenvolvimento normal.

Quanto ao girassol, apesar do início tardio dos trabalhos de preparação das terras e do consequente atraso na conclusão das sementeiras, prevê-se que a superfície semeada de girassol não registe alterações, face ao ano transato.

Área de batata em regime de regadio decresce 5%

A melhoria das condições de humidade do solo permitiu que a plantação de batata de regadio decorresse sem contratempos, facilitando ainda a regular emergência das plantas. Face a 2011, prevê-se uma diminuição de 5% da área plantada com batata de regadio.

Chuvas de abril e maio aligeiram quebras na produtividade dos cereais praganosos

A precipitação dos dois últimos meses permitiu alguma recuperação no desenvolvimento vegetativo das searas de cereais de outono/inverno, sobretudo nas instaladas em solos com maior aptidão para estas culturas e que foram beneficiadas com adubações de cobertura. No entanto, registaram-se muitas situações em que o grau de desidratação das searas se revelou totalmente irreversível ou em que os produtores optaram por desviar a cultura para a alimentação animal, em detrimento da produção de grão, pelo que se continua a prever quebras consideráveis nos rendimentos destas culturas (-30% no triticale, -25% no centeio, -20% no trigo mole, trigo duro e aveia e -15% na cevada).

Produtividade

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 865	2 302	1 675	1 378	1 188	950	57	80
Trigo duro	1 790	2 348	1 848	1 713	1 362	1 090	60	80
Triticale	1 582	2 052	1 480	1 056	1 147	800	55	70
Centeio	1 022	1 042	946	859	932	700	73	75
Cevada	1 994	2 317	1 782	1 514	1 263	1 070	60	85
Aveia	1 347	1 673	1 210	1 071	922	740	59	80
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 221	9 687	10 006	7 934	8 352	7 900	85	95
FRUTOS								
Cereja	1 726	1 940	2 123	1 732	2 362	2 000	101	85
Pêssego	9 988	9 622	10 977	8 899	9 310	8 800	90	95
Uva de mesa	7 630	7 330	9 642	7 924	6 448	7 100	91	110

*Dados provisórios **Dados previsionais

De referir que o aumento dos teores de humidade do solo favoreceu o desenvolvimento de espécies infestantes que inevitavelmente irão dificultar as ceifas/debulhas e diminuir as produtividades destas searas.

Batata de sequeiro com menores produtividades

As precipitações e o aumento da temperatura dos últimos meses criaram condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas na cultura da batata, nomeadamente do míldio, o que obrigou a um reforço substancial dos tratamentos preventivos. A apanha já se iniciou em algumas zonas, estimando-se que o rendimento unitário seja ligeiramente inferior (-5%) ao registado na campanha anterior. Os tubérculos apresentam calibres bons a médios, os últimos com dificuldade de colocação no mercado.

Variedades precoces de cereja com baixas produtividades

A intermitência da precipitação e as oscilações térmicas tiveram um efeito negativo nas variedades precoces de cereja, que se encontravam em plena fase de maturação, provocando o fendilhamento de alguns frutos com consequências na capacidade de conservação e comercialização. As variedades intermédias e tardias não terão sido tão afetadas por estas condições atmosféricas, pelo que, apesar da quebra face a 2011, se prevê que o rendimento unitário desta cultura se mantenha próximo da média alcançada no último quinquénio.

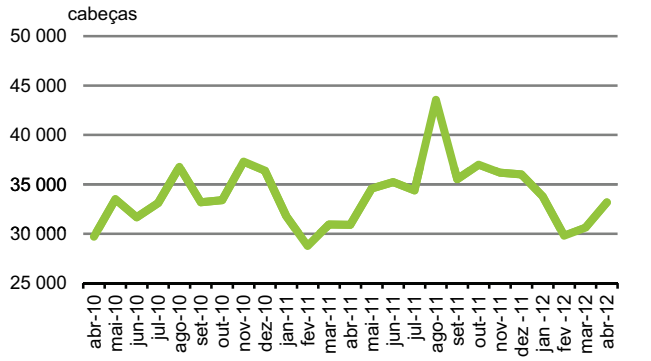
Os pomares de pessegueiros apresentam um bom aspeto vegetativo. A polinização/vingamento dos frutos foi moderadamente afetada por algumas geadas tardias nas zonas baixas do interior Centro, contratempo que poderá ser compensado pelo maior desenvolvimento dos frutos que vingaram. Ainda assim, prevê-se uma redução de 5% na produtividade, face à campanha anterior.

Quanto à uva de mesa, os baixos teores de humidade do solo registados por altura da época normal de abrolhamento desta cultura conduziram a um atraso, que se tem prolongado ao longo do seu ciclo de desenvolvimento. O aspeto vegetativo é bom mas, apesar da resistência que as vinhas normalmente apresentam aos baixos teores de humidade, é com alguma expectativa que os produtores aguardam pela resposta da cultura a esta adversidade climática, principalmente nos casos em que as vinhas não são regadas. Estimam-se produtividades abaixo do normal dos últimos anos, mas ainda assim 10% acima da registada na passada campanha (a pior da última década, severamente condicionada por intensos ataques de míldio).

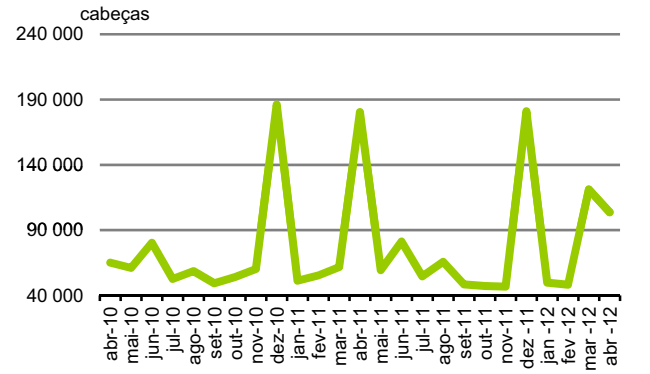
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

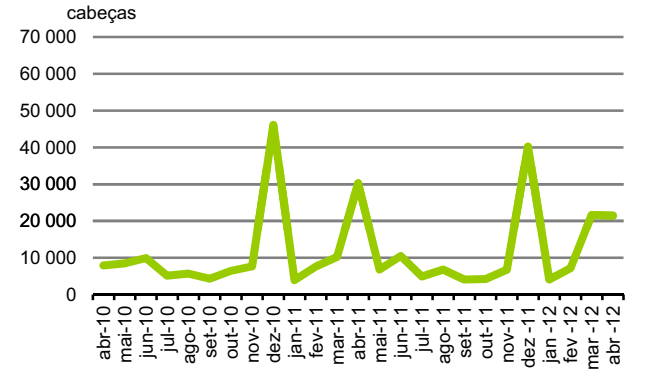
Bovinos abatidos



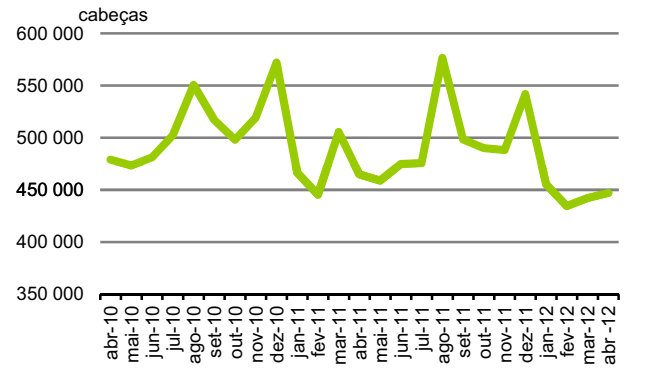
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: quebra no abate de ovinos, caprinos e suínos

Em abril de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 869 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,1% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido aos decréscimos de abates de ovinos (-41,3%), caprinos (-29,6%) e também de suínos (-0,2%). Como a Páscoa se celebrou na primeira semana de abril, os abates pascais realizaram-se no mês de março, enquanto em 2011 se concentraram em abril. O abate de bovinos foi exceção registando um aumento de 6,8%.

Em abril de 2012 o número de bovinos abatidos cresceu 7,3%; por outro lado, os ovinos registaram quebras de 42,5%, os caprinos de 29,1% e os suínos de 3,8%, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963	38 262	39 419	38 869									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778	29 801	30 611	33 168									
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639	6 820	7 041	7 628									
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484	434 565	442 175	447 202									
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758	30 835	30 739	29 914									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741	48 168	121 070	103 744									
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511	526	1 447	1 161									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077	7 172	21 602	21 459									
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27	47	156	133									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166	195	222	190									
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28	34	36	33									

Aves e coelhos abatidos: aumento do volume de abate de todas as espécies

Em abril de 2012 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 112 toneladas, o que representa um acréscimo de 2,1% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011. Os coelhos, codornizes, perus, galináceos e patos registaram um volume superior em 19,3% 17,8%, 3,3%,1,4% e 0,9%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de aves abatidas, observam-se reduções no número de perus (-4,2%), patos (-3,5%) e galináceos (-2,2%) e um aumento das codornizes (+11,3%), em relação a abril de 2011.

O número de coelhos abatidos apresentou um aumento de 2,0%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, refletindo o abate de animais mais pesados.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

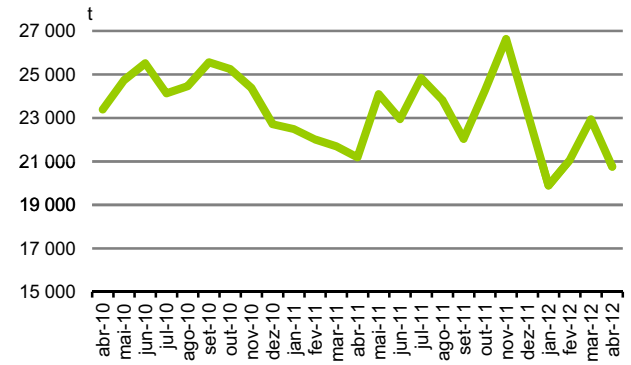
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	0	0	0	0	0	0	0	0	
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214	14 658	14 314	13 920									
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478	19 841	20 293	19 596									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817	14 364	14 097	13 541									
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816	19 330	19 834	18 927									
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221	248	295	274									
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507	2 776	3 084	3 101									
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265	231	237	247									
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711	618	620	649									
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774	694	718	760									
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100	107	100	106									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2011	2	5	4	ə	0	ə	ə	0	ə	ə	3	2	16
	2012	2	8	0	0									
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	ə	0	1	ə	0	3	4	4	2	25
	2012	ə	2	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492	476	479	461									
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663	637	591	660									

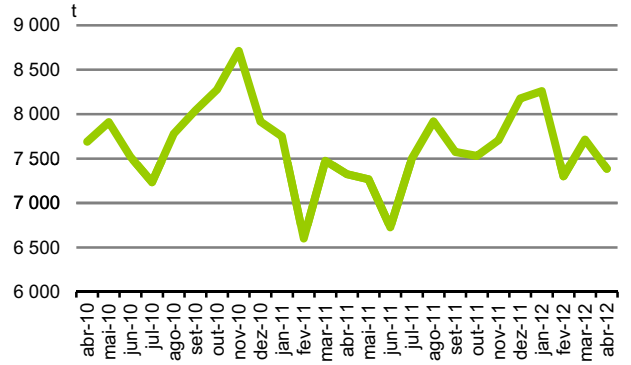
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes ə: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra da produção de frango e manutenção do volume de ovos para consumo

A produção de frango em abril de 2012 teve, em volume, uma descida de 2,0% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 20 763 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou praticamente uma manutenção (+0,8%) relativamente a abril do ano anterior, com uma produção de 7 386 toneladas.

Produção de aves e ovos

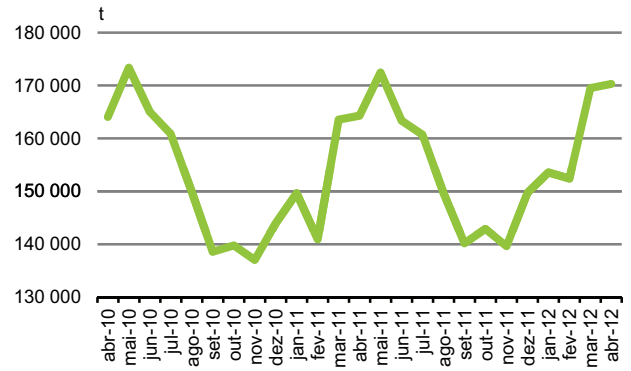
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 864	15 646	16 316	14 855									
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 889	21 067	22 937	20 763									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620	18 319	21 006	21 059									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228	117 764	124 405	119 129									
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260	7 301	7 713	7 386									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566	26 957	28 665	28 854									
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585	1 671	1 777	1 789									

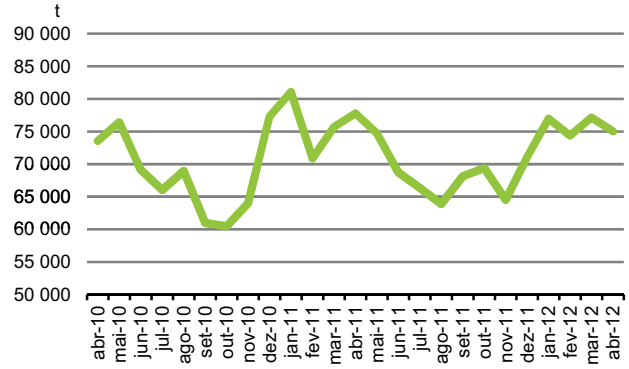
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Quebra na produção de leite para consumo e de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em abril de 2012 foi de 170 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,6% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos diminuiu 4,0%, devido ao menor volume de leite para consumo (-3,6%) e de leites acidificados (-17,5%) produzidos no mês em análise. Pelo contrário, registaram-se aumentos de produção de manteiga (8,1%) e de queijo de vaca (3,2%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

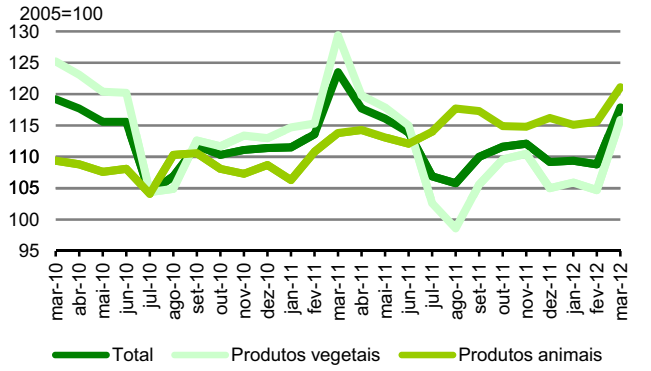
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579	152 413	169 501	170 289									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966	74 371	77 145	75 025									
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402	1 503	1 499	1 682									
Leite em pó gordo e	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
meio gordo	2012	785	596	632	723									
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667	592	1 161	1 312									
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500	2 397	2 682	2 669									
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299	4 567	5 113	4 825									
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719	7 599	10 264	8 287									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

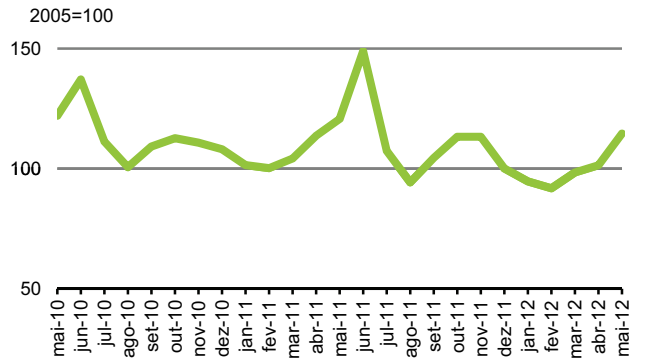
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos frutos



Em maio de 2012, e quando comparado com o mês anterior, registaram-se variações positivas nos índices de preços no produtor dos frutos (13,0%), do azeite a granel e das aves de capoeira (ambos com 6,1%) e dos suínos (2,4%), enquanto que se observaram decréscimos desses índices nas plantas e flores (15,2%), na batata (-10,7%), nos ovos (9,1%), nos hortícolas frescos (8,2%), nos ovinos e caprinos (4,3%) e nos bovinos (0,6%).

Em relação ao mês homólogo, verificaram-se aumentos nos índices de preços dos ovos (99,4%), dos hortícolas frescos (9,3%), dos bovinos (7,2%), dos suínos e das aves de capoeira (ambos com 3,6%), das plantas e flores (1,1%) e do azeite a granel (0,5%). Em comparação com o mesmo período, registaram-se variações negativas nos índices de preços da batata (65,4%), dos frutos (5,1%) e dos ovinos e caprinos (3,2%).

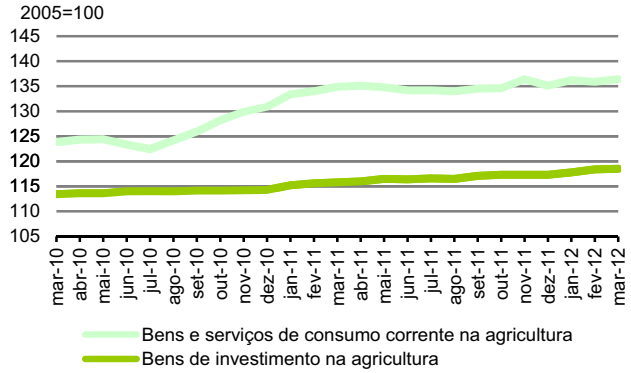
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente — 2005=100

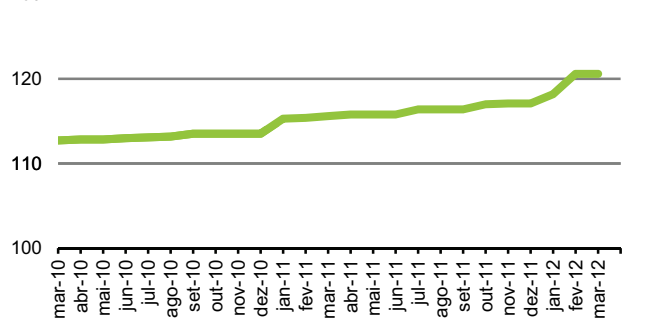
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(*output*)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	109,4	108,8	117,9	x	x								
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	105,9	104,7	115,9	x	x								
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1								
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8	98,4	101,4	114,6								
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9								
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	99,2	99,5	95,8	x	x								
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	108,9	101,0	100,0	x	x								
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5								
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,3	144,7	129,9	109,5	92,9								
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	115,1	115,6	121,1	123,8	x								
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5								
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4								
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4								
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1								
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	104,9	102,9	107,1	x								
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de tratores



No mês de março de 2012, e em relação ao mês anterior, observou-se uma variação positiva de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi de 1,1%.

Em março de 2012 verificou-se uma estabilização (+0,1%) no índice de preços de bens de investimento na agricultura, em comparação com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a subida foi de 2,3%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância de utilização, os tratores que, em março de 2012, não apresentaram qualquer variação em relação ao mês anterior, sendo que, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi de 4,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2005=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input I*)	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	136,4	135,1	134,6
	2012 Po	136,2	135,9	136,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0
	2012 Po	113,0	108,5	112,3										
Energia e lubrificantes	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
	2012 Po	150,0	156,2	157,7										
Adubos e corretivos	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
	2012 Po	188,0	188,0	188,0										
Alimentos para animais	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3
	2012 Po	145,9	147,2	147,2										
Despesas veterinárias	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
	2012 Po	102,4	102,5	102,5										
Manutenção de materiais	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
	2012 Po	112,1	112,0	112,3										
Outros bens e serviços	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
	2012 Po	125,8	123,1	123,5										
Bens de investimento (input II)	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5
	2012 Po	117,8	118,4	118,5										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
	2012 Po	114,0	113,7	113,7										
Máquinas e materiais para cultura	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
	2012 Po	119,7	119,9	119,9										
Máquinas e materiais para colheita	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
	2012 Po	137,0	137,7	137,7										
Tratores	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2
	2012 Po	118,2	120,6	120,6										

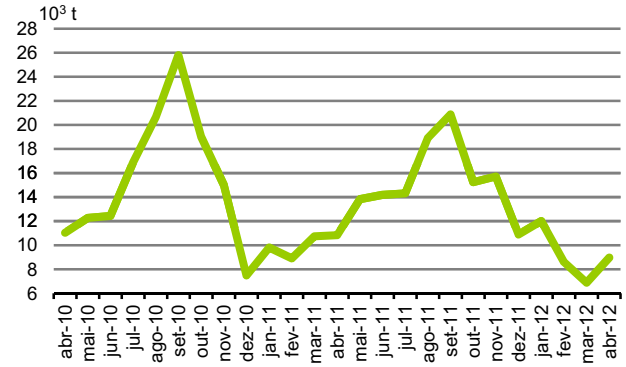
[1] Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da quantidade e do valor das capturas em abril de 2012, devido principalmente às restrições impostas na pesca da sardinha.

No mês de abril de 2012, o volume de capturas de pescado em Portugal decresceu 17,2% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição deve-se sobretudo à menor quantidade de "sardinha", resultante da imposição do Despacho nº 1520/2012, que restringe especificamente as capturas de sardinha em 2012, tendo em vista a proteção deste recurso.

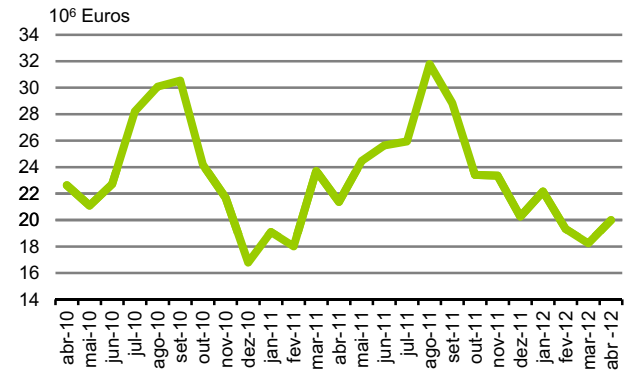
Quantidade de pescado capturado



Às 8 971 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 19 986 mil Euros, valor que reflete uma quebra de 6,5% em relação ao registado em abril de 2011.

Nas Regiões Autónomas registou-se uma subida de 17,5% das capturas nos Açores (1 097 toneladas), sendo de salientar a descarga de mais 103 toneladas de tunídeos. Na Madeira, as 659 toneladas capturadas representaram um aumento de 37,6% face ao mês homólogo do ano anterior, que ficou a dever-se principalmente, também, ao maior volume de "tunídeos" descarregados.

Valor do pescado capturado



O volume de "peixes marinhos" (7 942 toneladas) em abril de 2012 foi inferior em 15,4% ao do mês homólogo de 2011. Como já foi referido, para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a quebra na "sardinha" (-66,2%), o que corresponde apenas a 1 108 toneladas capturadas no mês em análise.

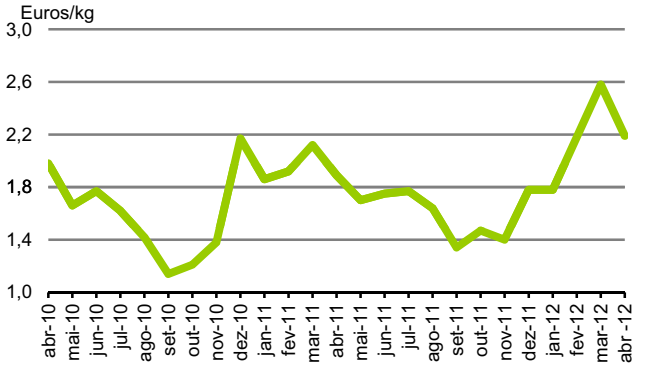
No mês de abril o volume de "crustáceos" registou uma diminuição de 34,6% relativamente ao mês homólogo, atingindo 134 toneladas, devido principalmente à menor captura de "gamba branca".

A captura de 881 toneladas de "moluscos" representou também uma descida de 28,0% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, sendo de destacar a menor captura de "polvos".

O preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi de 2,19 Euros/kg em abril de 2012, tendo aumentado cerca de 15,5% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a abril de 2011, o preço médio dos "peixes marinhos" (1,86 Euros/kg) teve um aumento de 19,1% devido principalmente à subida do preço médio da sardinha.

Preço médio do pescado descarregado



O preço médio dos "crustáceos" (8,33 Euros/kg) subiu 21,8% devido em grande parte ao aumento de preço registado na "gamba branca". O preço médio dos "moluscos" (4,55 Euros/kg) aumentou 15,3%, essencialmente impulsionado pela subida de preço do "polvo".

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
	2012	12 006	8 608	6 884	8 971									
Valor (10^3 €)	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
	2012	22 152	19 326	18 233	19 986									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
	2012	12	17	28	14									
Valor (10^3 €)	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
	2012	257	298	323	120									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
	2012	10 963	7 541	5 666	7 942									
Valor (10^3 €)	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
	2012	17 556	14 097	12 266	14 764									
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
	2012	1 169	1 011	1 121	1 212									
Valor (10^3 €)	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
	2012	1 992	1 841	1 779	1 812									
Pescadas														
Peso (t)	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
	2012	256	218	171	118									
Valor (10^3 €)	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
	2012	674	556	528	420									
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
	2012	2 811	1 392	48	1 108									
Valor (10^3 €)	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
	2012	2 353	1 246	57	1 072									
Cavala														
Peso (t)	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
	2012	3 420	1 836	1 261	2 271									
Valor (10^3 €)	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
	2012	1 019	595	536	723									
Tunídeos														
Peso (t)	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
	2012	354	437	128	1 025									
Valor (10^3 €)	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
	2012	1 374	1 222	609	2 868									
Peixe espada														
Peso (t)	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
	2012	584	416	437	362									
Valor (10^3 €)	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
	2012	1 702	1 199	1 295	1 032									
Crustáceos														
Peso (t)	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
	2012	64	161	155	134									
Valor (10^3 €)	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
	2012	201	1 151	1 276	1 078									
Moluscos														
Peso (t)	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
	2012	967	889	1 035	881									
Valor (10^3 €)	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
	2012	4 138	3 780	4 368	4 024									
Continente														
Peso (t)	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
	2012	11 050	7 687	6 070	7 215									
Valor (10^3 €)	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
	2012	19 200	16 767	15 628	14 703									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
	2012	2 806	1 388	46	1 108									
Valor (10^3 €)	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
	2012	2 348	1 243	56	1 072									
Acores														
Peso (t)	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
	2012	739	729	540	1 097									
Valor (10^3 €)	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
	2012	2 357	2 074	1 866	3 672									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
	2012	238	299	16	554									
Valor (10^3 €)	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
	2012	714	569	66	1 665									
Madeira														
Peso (t)	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
	2012	217	192	274	659									
Valor (10^3 €)	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
	2012	595	485	739	1 611									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
	2012	140	119	173	136									
Valor (10^3 €)	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
	2012	455	380	549	412									
Tunídeos														
Peso (t)	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367
	2012	9	2	1	434									
Valor (10^3 €)	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19	25	3 359
	2012	50	8	5	1 049									

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2011

Recenseamento Agrícola 2009

Estatísticas Agrícolas 2010

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA